

PERFIL DOCENTE DAS PROFESSORAS DE DANÇA DO VENTRE DA CIDADE DE RIO GRANDE: IMPRESSÕES INICIAIS

THAYNARA GARCIA DE OLIVEIRA¹; JOSIANE FRANKEN CORRÊA²; HELENA THOFEHRN LESSA³

¹Universidade Federal de Pelotas – thaynaragarciadeoliveira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – josianefranken@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – thofehrnlessa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este ensaio trata-se de um recorte do meu Trabalho de Conclusão do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, que tem como objetivo geral mapear a Dança do Ventre no espaço não formal de ensino na cidade de Rio Grande/RS, a fim de sinalizar o perfil docente das professoras deste gênero de dança. Pretendo, nesta escrita, dissertar sobre o processo da pesquisa até então realizado, enfocando as primeiras considerações e impressões acerca do perfil profissional dos professores de Dança do Ventre da cidade de Rio Grande/RS.

Por ser a Dança do Ventre o gênero de dança que mais tenho conhecimento, e por estar cursando uma licenciatura em dança, inquieta-me o modo como é realizado o ensino desta arte e como os professores se preparam para a atuação docente. Isso envolve conhecer quem são os professores atuantes nos processos de ensino e aprendizagem da Dança do Ventre em Rio Grande, tendo como hipótese que, ao conhecer o perfil destes sujeitos, será possível apontar aspectos relativos ao ensino desta prática no contexto delimitado.

No Brasil, existem universidades que oferecem cursos de Licenciatura em Dança, como a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), apesar de haver iniciativas relacionadas à dança, especialmente no Curso de Licenciatura em Educação Física, não existe um curso que tenha como objetivo a formação acadêmica de professores de dança. Por ter iniciado e desenvolvido grande parte da minha trajetória na dança em Rio Grande e ter nascido e residido nesta cidade até o momento, instiga-me pesquisar sobre a Dança do Ventre neste contexto que passei a olhar de outra forma no momento em que me inseri em um Curso de Graduação.

Este trabalho, inicialmente, discute sobre a influência árabe na cidade de Rio Grande e contextualiza os aspectos históricos da dança do ventre, desde sua origem até a chegada ao Brasil. Num segundo momento, o texto aborda o perfil docente, o ensino da dança e a minha relação com esses aspectos. O terceiro tópico aborda a metodologia que está sendo utilizada para a realização da pesquisa; e um cronograma, onde está previamente pensado o andamento da pesquisa para este semestre (2017-2). E, por último, os dados obtidos até então através da aplicação do instrumento de coleta de dados e algumas considerações acerca da experiência desta realização. As discussões são embasadas a partir dos estudos realizados por Portugal (2011), Kusunoki e Aguiar (2009), Bourcier (2001), Xavier (2006), Salgueiro (2012), Ortunes (2015), entre outros.

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, a qual “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31). Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois pretendo estudar uma realidade na cidade; é um primeiro olhar para esse assunto e, possivelmente, desencadeará uma série de curiosidades e outras pesquisas que enriquecerão essa esfera de conhecimento. Em questão de objetivos, compreendo que a pesquisa se adeque melhor a uma pesquisa exploratório-descritiva (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Penso nessa forma de pesquisar por se tratar de uma busca entre os professores envolvidos com Dança do Ventre na cidade de Rio Grande, mais especificamente nas academias de dança. Com essa especificidade, finalizo concordando que, em questão dos procedimentos, a pesquisa possivelmente tratará de um estudo de caso.

Como instrumentos de pesquisa, serão realizadas entrevistas com perguntas abertas e fechadas. Buscarei, inicialmente, informações sobre o percurso desse professor: há quanto tempo atua e o que o levou a querer atuar como professor de Dança do Ventre; por onde buscou conhecimento, que pesquisas ele fez ou ainda faz; se participou de algum evento, se buscou um selo de qualidade, alguma formação acadêmica; em que lugares ministrou aulas, entre outros. Em um segundo momento, voltarei os questionamentos para a prática docente desse professor: como ele ministra as aulas, de quais estratégias ele se utiliza para preparar o corpo dos alunos para realizar determinado movimento; se ele coreografa, de que forma guia o processo de composição, como cria um espetáculo, de que forma ele pensa a preparação corporal daqueles bailarinos – se pensa –, entre outras coisas. Até então já foi feito: levantamento bibliográfico, definição das questões a serem aplicadas com as professoras de dança do ventre; mapeamento das academias de dança da cidade; busca por locais independentes que trabalhem com dança do ventre; contato com os locais para descobrir se a academia possui aulas de dança do ventre; contato com as professoras e marcação das entrevistas, sendo que uma já foi realizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação iniciou com um prévio levantamento bibliográfico, buscando materiais no acervo das bibliotecas da UFPel, no *Google Acadêmico* e no meu acervo pessoal. Procurando por artigos, dissertações e teses sobre Dança do Ventre, encontrei o trabalho “Dança do Ventre: técnica, expressão e significados. Uma etnografia nas Escolas de dança em Pelotas/RS¹”; porém, ela limita o contexto da investigação ao município de Pelotas. Cabe ressaltar que foi a descoberta deste trabalho, junto dos outros motivos já explicitados, que me instigou a procurar por informações acerca da Dança do Ventre em Rio Grande.

Além da dissertação de mestrado sobre o assunto, encontrei também um e-book com a nomenclatura dos passos de dança do ventre, artigos, algumas teses e dissertações e anais de um evento. Nesta pesquisa inicial, não encontrei trabalhos relacionando a Dança do Ventre e a cidade de Rio Grande, o que me motivou mais ainda para desenvolver a investigação aqui proposta.

¹Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas escrito por Eugênia Squeff de Oliveira. Disponível em <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1555>

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa no site de busca do *Google* por academias de dança em Rio Grande. Nesta, foram coletados dados como o endereço de cada uma das academias de dança e de seus respectivos números de telefone. Num segundo momento, buscamos academias que possivelmente não possuíam algum registro na *internet*. Foram encontradas oito academias de Dança na busca pela rede e dois locais independentes que possuem aulas de Dança do Ventre.

Das oito academias, apenas duas não atenderam ao contato telefônico. Nas duas academias que não atenderam ao telefonema foi realizada uma visita, sendo constatado que uma delas estava em férias. Assim, finalizei os contatos com sete academias. Do contato com essas academias, encontrei quatro lugares ofertando aulas de Dança do Ventre e cinco professoras. Quatro delas se dispuseram a participar da entrevista. No entanto, uma não compareceu à entrevista e não deu satisfação. Por essa razão, as entrevistas se darão com três professoras. Por uma questão ética, as professoras serão nomeadas por A, B e C.

A entrevista com a professora “A” aconteceu após uma aula de Dança do Ventre, numa parte da academia onde funciona um pequeno café. Fui muito bem recebida pela dona da academia e em seguida pela professora. A professora “A” manifestou nervosismo por participar dessa entrevista: não era a primeira vez que eu a procurava para entrevistá-la para um trabalho envolvendo a universidade, mas que agora que ela sabia que faria parte do meu TCC e estava mais nervosa. Conversamos um pouco até ela se sentir mais à vontade e então começamos a entrevista. As primeiras perguntas foram tranquilas, mas a partir do momento em que focamos a entrevista no modo como ela preparava as suas aulas e como buscava por novos conhecimentos, senti que ela se tornou novamente nervosa. Acredito que isso se dê pelo fato da Dança do Ventre não ter tanta aproximação com o meio acadêmico na cidade de Rio Grande. Por essa razão, deixei a professora “A” falar tudo o que ela acreditava caber dentro da pergunta, e o que extrapolava também, no intuito de fazê-la sentir mais confiança ao falar sobre a sua profissão. A conversa foi bem rápida, por mais que aparentasse ter durado horas. No processo da transcrição da entrevista pude entender o motivo: balbuciávamos palavras demais por minuto.

Os encontros com as professoras “B” e “C” estão ainda sendo marcadas, pois ainda há uma diferença entre as agendas, ou um receio das professoras de serem entrevistadas a fim da escrita de um estudo sobre os seus perfis profissionais.

4. CONCLUSÕES

Até o presente momento, podemos considerar que, na cidade de Rio Grande, a aproximação do meio acadêmico com a Dança do Ventre causa estranhamento nos sujeitos de pesquisa. Há uma recusa na disposição das professoras quando à participação na entrevista. Por também fazer parte desta área, calculo que muitas destas professoras começaram há pouco tempo a se verem professoras. Em algumas discussões, refleti sobre a possível insegurança destas profissionais ao se depararem com alguém do meio acadêmico que deseja estudá-las; talvez por medo de uma crítica negativa. Desse modo, estou buscando ter o máximo de cautela para não colocar as professoras em uma posição desconfortável. Sobre as entrevistas ainda não realizadas, meu contato com as professoras até então se deteve em explicar e sanar dúvidas que as

entrevistadas possuíam acerca do que lhes seria proposto, o que, pelo menos em parte, confirma as minhas hipóteses do parágrafo acima.

A respeito das influências árabes na cultura brasileira, é interessante como se encontram de uma forma tão sutil e ao mesmo tempo tão abundante. De fato, ao iniciar a pesquisa, eu não tinha ciência da presença árabe em Portugal, e que essa abundância de referências árabes era muito maior do que as que podemos perceber leigamente. Preciso pontuar a minha surpresa ao descobrir que várias palavras do nosso idioma têm influência árabe.

Podemos idealizar, neste momento, algumas tarefas para a continuidade da pesquisa. Uma delas é o término das entrevistas com as professoras, seguido da transcrição das mesmas. Num segundo momento a categorização dos dados obtidos para a análise, a revisão teórica para a discussão, o aprofundamento dos capítulos e a escrita de outras partes componentes do texto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KUSSUNOKI, Sandra A.Q.; AGUIAR, Carmen M. Aspectos históricos da dança do ventre e sua prática no Brasil. **Motriz**, v.15, n.3, p. 708-712, 2009.

MOURA, Kátia C. F. **Essas bailarinas e seus corpos fantásticos. Existe um corpo ideal para a dança?** 2001. 224f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2001.

OLIVEIRA, Eugênia S. **Dança do Ventre: técnica, expressão e significados: uma etnografia nas Escolas de dança em Pelotas/RS**, 2011, 117f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação, Instituto de Sociologia e Política.

ORTUNES, Leandro. A construção da imagem do “outro”: Ocidente e Oriente Médio e suas representações na mídia impressa e na produção audiovisual. **Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, n.10, p.333-354, 2015.

PORTUGAL, Ana Raquel M.C.M. Legado Árabe no Brasil. **Ibérica - Revista de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos**, v.5, n.16, p.4-21, 2011.

SALGUEIRO, Roberta R. **“Um longo arabesco”: corpo, subjetividade e transnacionalismo a partir da dança do ventre**. 2012. 191f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de Brasília.

SUHEIL, Bailarina. **Glossário da Dança do Ventre**. A nomenclatura para essa arte milenar. Editora Kaleidoscópio de ideias. [201-]

XAVIER, Cíntia N. **Do oito ao Infinito: por uma dança sem ventre, performática, híbrida, impertinente**. 2006, 130f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília.